

INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: UM ESTUDO SOBRE SUAS CONCEPÇÕES DE PRÁTICA PROFISSIONAL JUNTO A ESTUDANTES SURDOS

Keli Maria de Souza Costa Silva¹
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

O presente estudo tem por finalidade examinar as concepções de prática profissional do Intérprete de Língua de Sinais – ILS, que atua no contexto educacional de estudantes surdos. O estudo foi balizado pelos seguintes questionamentos: Quais são as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional? De que maneira essa atuação pode ou não contribuir para o processo ensino aprendizagem de estudantes surdos, segundo os ILS? Analisar as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional e como esta pode contribuir com o processo ensino aprendizagem do estudante surdo foi um dos objetivos do estudo, além de buscarmos apreender a concepção do ILS sobre o seu papel no contexto da educação de surdos em escolas regulares, em turmas com surdos e professores ouvintes. Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida a partir da abordagem qualitativa que envolveu duas etapas: uma *teórico-bibliográfica* e a outra *pesquisa de campo*. Como instrumento de coleta de dados, optamos por realizar um grupo focal com ILS das cidades de Uberlândia e região que possuíssem mais de quatro anos de atuação em contexto educacional. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. A partir da análise dos dados foi possível compreender que as concepções do ILS sobre o seu papel no contexto educacional de alunos surdos em escolas regulares ainda não está totalmente delimitado. Entretanto, há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo. Acreditamos ser relevante tal estudo porque a tomada de consciência, pelo ILS, do seu papel enquanto instrumento de acessibilidade para o aluno surdo no contexto educacional inclusivo pode influenciar na sua forma de atuação em sala de aula e conseqüentemente, pode ser determinante para o sucesso escolar desses aprendizes, bem como para a sua autonomia enquanto sujeitos do processo educacional.

Introdução

O presente estudo tem por finalidade examinar as concepções de prática profissional do Intérprete de Língua de Sinais – ILS, que atua no contexto educacional de estudantes surdos. O estudo foi balizado pelos seguintes questionamentos: Quais são as concepções dos profissionais ILS a respeito de sua prática profissional? De que maneira a atuação desses sujeitos pode ou não contribuir para o processo ensino aprendizagem de estudantes surdos, segundo as concepções dos próprios ILS?

¹ Tradutora-Intérprete de Libras/Língua Portuguesa – Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Mestre em Educação pela mesma universidade.

Este profissional aparece nos espaços educacionais a partir de uma demanda da comunidade surda que passou a frequentar os ambientes formais de ensino e sua atuação foi sendo construída no cotidiano da prática escolar.

Estudos como o de Santos (2006) mostram que os primeiros intérpretes de Libras eram advindos de igrejas, quando por trabalho voluntário algumas pessoas aprendiam a Libras no contato com os próprios surdos com o intuito de evangelização, ou eram familiares de surdos, especialmente os filhos dos mesmos, chamados CODA², que por necessidade, amparavam os pais em seu contato com o “mundo” ouvinte.

Foram esses sujeitos que, a partir da obrigatoriedade imposta pela Lei da presença do ILS nos contextos onde os surdos se fizessem presentes, foram direcionados às escolas, espaço que mais absorveu este profissional devido à procura crescente dos surdos pelo acesso ao conhecimento e posterior qualificação profissional.

A principal função do ILS no contexto escolar é o de transmitir as informações/ensinamentos expressados pelo professor regente em Língua Portuguesa para a Libras, língua utilizada pelos alunos surdos, entretanto outros aspectos relacionados à atuação desse profissional não foram pensados inicialmente, tais como sua postura em sala de aula, qual o lugar ocupado por ele ao atravessar a relação binária professor-aluno e até mesmo aspectos éticos da profissão.

Um dos primeiros trabalhos relevantes sobre esse tema no Brasil foi o desenvolvido por Quadros em 2003, intitulado “O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa”, elaborado sob a forma de uma cartilha pertencente ao Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, distribuído pela Secretaria de Educação Especial (SEESP)/Ministério da Educação e Cultura (MEC). Este texto trouxe, além da Lei que regulamenta a Libras em território nacional, um “Código de Ética” do referido profissional e relatos dos avanços do estabelecimento da profissão do TILS no contexto mundial, entre outros temas.

Pesquisas relacionadas ao campo dos estudos da tradução e interpretação de línguas orais já são mais comuns hoje em dia, embora algumas questões centradas na neutralidade/fidelidade de ambos os processos ainda sejam recorrentes. Já com relação à área da tradução e interpretação específica de língua de sinais/línguas orais ainda são bastante recentes.

² CODA (Children of Deaf Adults) é a sigla internacional usada para designar os filhos ouvintes de pais surdos.

Dentre os vários dilemas que envolvem a atuação e formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais e línguas orais pretendemos centrar o nosso estudo no papel que o ILS exerce no contexto de uma sala de aula inclusiva, procurando entender as vozes presentes no processo de formação profissional desse sujeito no contexto da inclusão escolar de alunos surdos e de que forma essas vozes tendem a influenciar a sua prática profissional.

Objetivos

Analisar as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional e como esta pode contribuir com o processo ensino aprendizagem do estudante surdo foi um dos objetivos do estudo, além de buscarmos apreender a concepção do ILS sobre o seu papel no contexto da educação de surdos em escolas regulares, em turmas com surdos e professores ouvintes.

Para tanto, propomos como objetivo geral nesta pesquisa analisar as concepções do ILS a respeito de sua prática profissional e como esta pode contribuir com o processo ensino aprendizagem do estudante surdo.

Como objetivos específicos pretendemos:

- Aprender a concepção do ILS sobre o seu papel no contexto da educação de surdos em escolas regulares, em turmas com surdos e professores ouvintes;
- Verificar se há diferença na atuação do ILS considerando as diferenças de identidade do aluno surdo atendido;
- Contribuir com o aprofundamento das discussões teóricas acerca do ILS no contexto da inclusão escolar de surdos.

Metodologia

A pesquisa exploratória aqui apresentada enquadra-se nos moldes de pesquisa qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, optamos por realizar um grupo focal com ILS das cidades de Uberlândia e região que possuíssem mais de quatro anos de atuação em contexto educacional. Sendo assim, parte significativa dos dados apresentados na pesquisa foi obtida por meio do grupo focal e de um questionário previamente aplicado com o intuito de conhecer melhor o perfil dos participantes do estudo. A respeito dessa técnica Gatti (2005) explica que a mesma:

É muito útil quando se está interessado em compreender as diferenças existentes em perspectivas, ideias, sentimentos, representações, valores e

comportamentos de grupos diferenciados de pessoas, bem como compreender os fatores que os influenciam, as motivações que subsidiam as opções, os porquês de determinados posicionamentos. (GATTI, 2005, p. 14)

Como nosso principal objetivo é compreender as concepções que os ILS possuem a respeito da sua prática profissional bem como das vozes, motivações e fatores que os influenciam em suas atuações profissional entendemos que o uso dessa técnica foi bastante adequado. O trabalho com o grupo focal, ainda nas palavras de Gatti, “pode trazer bons esclarecimentos em relação a situações complexas, polêmicas, contraditórias” (GATTI, 2005, p.14)

Este autor, citando Morgan e Krueger (1993) expõe ainda que esse tipo de técnica pode captar conceitos, sentimentos, experiências de um modo que não seria possível a partir do uso de outros métodos tais como a entrevista ou questionários, por exemplo. (GATTI, 2005). “O grupo focal permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado” (GATTI, 2005, p. 9)

A definição dos membros colaboradores que farão parte do grupo é considerada uma tarefa relevante uma vez que implica na capacidade de contribuição com os objetivos da pesquisa. Nossa amostra foi intencional a partir de alguns critérios previamente estabelecidos. Características como sexo, idade, estado civil e raça foram desconsideradas uma vez que, possíveis diferenças nas mesmas, não interfeririam no resultado final da pesquisa.

Foram convidados intérpretes de três cidades (Araguari, Uberaba e Uberlândia), com os critérios de que: já tivessem atuado em níveis diferentes da educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior), e também que já tivessem ao menos quatro anos de experiência profissional, havia entre eles a condição de identidade profissional em comum, ou seja, carreira como ILS no contexto da educação inclusiva.

Os profissionais e a moderadora estiveram reunidos em um espaço cedido pela Universidade Federal de Uberlândia e acreditamos ser importante apontar que a decisão de participar do referido grupo focal foi individual e livre de qualquer coação.

Nosso grupo contou com a participação de 8 (oito) ILS que responderam positivamente ao convite para participar deste estudo, sendo realizado um único encontro com duração de duas horas e quarenta minutos.

Com relação à formação acadêmica, os dados nos apontam que um deles é bacharel em Letras-Libras/Tradução, um possui graduação em Letras com especialização em Tradução e Interpretação de Libras, dois possuem formação acadêmica em área não afim à Educação, mas

com especialização em Libras, dois estão cursando graduação na área educacional e dois concluíram o Ensino Médio.

Três deles possuem surdos na família e explicam que isso foi um fator relevante para a escolha da profissão. Dos cinco colaboradores restantes, três deles optaram por se tornar ILS devido ao seu envolvimento com atividades que incluíam pessoas surdas em ambiente religioso, um seguiu esse caminho devido à influência de amigos surdos e um deles explicou que a língua de sinais sempre o atraía, desde criança, e por isso decidiu-se por esta profissão.

Com relação aos níveis de ensino em que atuaram/atuam, seis deles declararam que já trabalharam em todos os níveis, desde o ensino fundamental até o ensino superior, com exceção da educação infantil, e dois deles somente atuaram no ensino superior.

Todos declararam que participam frequentemente de cursos de formação e capacitação de TILS e acreditam na relevância desses momentos de estudos para a sua prática profissional. Relataram a importância da troca de experiência, especialmente porque todos eles estão passando por esse processo de formação em serviço, ou seja, não tiveram a oportunidade de se qualificarem antes de assumirem as responsabilidades da referida profissão.

Este estudo apresenta a análise de conteúdo como técnica de tratamento dos dados obtidos através do grupo focal, com base na proposta de Bardin (2011). Para esta autora o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

De acordo com Puglisi e Franco (2005, p. 13), na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, mas deve ser considerado as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem. Deve ser considerado, não apenas a semântica da língua, mas também a interpretação do sentido que um indivíduo atribui às mensagens.

Como nosso objetivo era o de identificar as concepções de prática profissional do ILS apontados em suas falas durante o desenvolvimento do grupo focal, acreditamos que o procedimento da análise de conteúdo seria o mais indicado uma vez que “a finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos.” (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 25)

Resultados e conclusões

Por meio do grupo focal foi possível apreender as categorias de análise que balizaram a interpretação e possibilitaram a compreensão sistematizada do nosso objeto de estudo. Dessa forma os dados estão apresentados a partir das seguintes categorias: papel do ILS no contexto escolar, consciência de classe, ILS como parte da escola, ILS como agente de empoderamento do surdo, concepções sobre a inclusão escolar de surdos.

Ao investigar quais as concepções do ILS sobre o seu papel no contexto educacional de alunos surdos em escolas regulares a pesquisa nos permitiu compreender que este papel ainda não está totalmente delimitado, entretanto há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo.

Entendemos que o ILS não pode limitar a sua atuação unicamente à interpretação dos conteúdos ministrados pelo professor, mas sua tarefa deve ser, também, fazer com que estes conteúdos sejam compreensíveis para aluno surdo. Além disso, e amparados pelas falas dos colaboradores desta pesquisa, acreditamos que o ILS também deva atuar como mediador das relações humanas entre o aluno surdo e o professor e os demais atores do cenário escolar, podendo, inclusive, incentivar situações de contato entre estes. Acreditamos ainda, que em contextos educacionais, o ato de interpretar esteja intrinsecamente ligado ao ato de educar, e tudo que envolva o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo deve ser de interesse do ILS. Não se trata de assumir o papel do professor, mas atuar em parceria com o mesmo com vistas ao sucesso escolar desse aluno.

Com relação à concepção do ILS a respeito de sua atuação considerando as diferenças de identidade do aluno surdo atendido os dados demonstram que os ILS colaboradores entendem que sua atuação está intimamente relacionada ao perfil do aluno surdo atendido, sendo que sua postura profissional vai depender do nível de escolaridade em que ele atua – infantil, fundamental, médio ou superior – bem como do nível de fluência em Libras do surdo atendido e da sua consciência de identidade e autonomia com relação aos seus estudos.

Nesse sentido, as falas relacionadas ao “dar autonomia” ao aluno surdo se fazem pertinentes, uma vez que o ILS atua diretamente com este sujeito, sendo muitas vezes o único profissional no contexto escolar com fluência em Libras, e que pode interagir com ele. Lembramos ainda

da questão relacionada ao fato de que grande parte dos surdos são oriundos de famílias ouvintes, e, sendo assim, acabam interagindo muito pouco em seu ambiente familiar também.

A pesquisa nos possibilitou perceber que houve avanços no que tange às concepções de identidade profissional do intérprete que atua em contextos educacionais, sobretudo com relação à delimitação de suas funções. Hoje não notamos mais aquela postura enrijecida focada exclusivamente na mediação entre línguas. Já notamos uma compreensão de que o trabalho do intérprete educacional se difere do trabalho do ILS que atua em outros contextos, devido ao fato do mesmo estar relacionado a um trabalho pedagógico, que envolve procedimentos de ensino diferenciados e um compartilhar de experiências e conhecimentos diretamente com o professor.

Consideramos que tanto a abordagem teórico-metodológica quanto os dados empíricos apresentados, analisados e discutidos na pesquisa podem contribuir para novos estudos que tenham como foco a importância da atuação profissional do ILS no contexto da escolarização rumo à inclusão escolar de alunos surdos.

Referências

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 2003.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.